



CÓD: OP-136ST-23  
7908403541805

# MARICÁ-RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ – RIO DE JANEIRO

Agente Municipal de Trânsito

**EDITAL Nº 1/2023**

## ***Língua Portuguesa***

1. Língua portuguesa, a variedade padrão e a variação: variantes diatópicas, diastráticas, diafásicas, diacrônicas e diamésicas. ....	5
2. Ortografia oficial. ....	9
3. Léxico e significação das palavras. ....	9
4. Classes, estrutura e formação de palavras. ....	10
5. Flexão nominal e verbal. ....	18
6. Emprego de tempos e modos verbais. ....	23
7. Concordância, regência e colocação. ....	23
8. Estrutura sintática da frase. ....	27
9. Processos de conexões e conectores. ....	30
10. Estilo e figuras de linguagem ....	30
11. Texto e discurso. ....	34
12. Fatores pragmáticos da textualidade: coesão, coerência, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade. Processos de referência. ....	36
13. Gêneros textuais e tipos de textos: descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo e injuntivo. ....	38
14. Pontuação. ....	38

## ***Raciocínio Lógico***

1. Sequências lógicas e leis de formação: verbais, numéricas e geométricas. ....	53
2. Teoria dos conjuntos: simbologia, operações e diagramas de Venn-Euler. ....	54
3. Problemas sobre as quatro operações fundamentais da Matemática. ....	56
4. Proporções. ....	58
5. Regra de três simples e composta. ....	60
6. Regra de sociedade. ....	61
7. Análise combinatória. ....	64
8. Aplicações do Princípio Fundamental da Contagem e do Princípio da Casa de Pombos. ....	67
9. Noções de probabilidades: definições, propriedades e problemas. ....	68

## ***Noções de Informática***

1. Hardware e Software. ....	71
2. Sistemas Operacionais e Redes de Computadores: Conceitos. ....	71
3. MS-Windows 7/8/10/11 (Português), Conceitos, pastas, diretórios, arquivos e atalhos; Área de trabalho, Área de transferência; Manipulação de arquivos e pastas; Uso dos menus, programas e aplicativos; ....	79
4. Interação com o conjunto de aplicativos MS-Office. MS-Word 2010/2013/2016/2019 (Português): Conceitos; Estrutura básica dos documentos; Edição, impressão e formatação de textos; Comandos, recursos e usabilidade; MS-Excel 2010/2013/2016/2019 (Português): Conceitos; Comandos; recursos e usabilidade; Estrutura básica das planilhas; Interface, Fórmulas, Funções e Gráficos. MSPowerpoint 2010/2013/2016/2019 (Português): Conceitos, estrutura básica das apresentações; Comandos, recursos e usabilidade; ....	87
5. LibreOffice 7.6.0 (Português): conceitos, recursos e usabilidade. ....	92

---

6. Correio Eletrônico: Webmail e gerenciadores de correio eletrônico, uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos. ....	96
7. Internet: Conceitos, navegadores, grupos de discussão, redes sociais e comunicadores instantâneos, domínios, URL, links, sites, busca e impressão de páginas. ....	96
8. Segurança da Informação: Conceitos, proteção e segurança, vulnerabilidades, ameaças e tipos de ataques, backup, criptografia e assinatura digital. ....	96

## **Conhecimentos Específicos**

### **Agente Municipal de Trânsito**

1. Estatuto dos Funcionários Públicos Civis Municipais: Lei Complementar nº 01, de 09 de maio de 1990, com as alterações da Lei Complementar nº 13, de 16 de outubro de 1991, e da Lei Complementar nº 34, de 1 de setembro de 1993.....	101
2. Criação dos cargos de Agente Municipal de Trânsito e Analista de Trânsito: Lei Complementar nº 382, de 23/08/2023: altera a Lei 1.517/1996, extinguindo e criando cargos no quadro de provimento efetivo de servidores no poder executivo municipal. ....	121
3. Legislação de trânsito: Lei Federal n.º 9.503/97 – Código de Trânsito Brasileiro: CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES. CAPÍTULO II - DO SISTEMA NACIONAL DE TRÂNSITO. CAPÍTULO III - DAS NORMAS GERAIS DE CIRCULAÇÃO E CONDUTA. CAPÍTULO IV - DOS PEDESTRES E CONDUTORES DE VEÍCULOS NÃO MOTORIZADOS. CAPÍTULO V - DO CIDADÃO. CAPÍTULO VI - DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO. CAPÍTULO VII - DA SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO. CAPÍTULO VIII - DA ENGENHARIA DE TRÁFEGO, DA OPERAÇÃO, DA FISCALIZAÇÃO E DO POLICIAMENTO OSTENSIVO DE TRÂNSITO. CAPÍTULO IX - DOS VEÍCULOS. CAPÍTULO XV - DAS INFRAÇÕES. CAPÍTULO XVI - DAS PENALIDADES. CAPÍTULO XVII - DAS MEDIDAS ADMINISTRATIVAS. CAPÍTULO XVIII - DO PROCESSO ADMINISTRATIVO. CAPÍTULO XIX - DOS CRIMES DE TRÂNSITO. CAPÍTULO XX - DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS. ANEXO I - DOS CONCEITOS E DEFINIÇÕES. ....	122
4. Resoluções do CONTRAN - Conselho Nacional de Trânsito: Resolução nº 798/2020, alterada pela Resolução nº 804/2020: Dispõe sobre requisitos técnicos mínimos para a fiscalização da velocidade de veículos automotores, elétricos, reboques e semirreboques.....	166
5. Resolução nº 909/2022: Consolida normas de fiscalização de trânsito por intermédio de videomonitoramento.....	171
6. Resolução nº 973/2022: Institui o Regulamento de Sinalização Viária. Vol. I - Sinalização Vertical de Regulamentação (Anexo I); Vol. II - Sinalização Vertical de Advertência (Anexo II); Vol. III - Sinalização Vertical de Indicação (Anexo III); Vol. IV - Sinalização Horizontal (Anexo IV); Vol. V - Sinalização Semafórica (Anexo V); Vol. VI - Dispositivos Auxiliares (Anexo VI); Vol. VII - Sinalização Temporária (Anexo VII); Vol. VIII - Sinalização Cicloviária (Anexo VIII); Vol. IX - Sinalização de Cruzamentos Rodoferroviários (Anexo IX). ....	172
7. Resolução nº 985/2022: Aprova o Manual Brasileiro de Fiscalização de Trânsito (MBFT) e anexos.....	173

# LÍNGUA PORTUGUESA

## LÍNGUA PORTUGUESA, A VARIEDADE PADRÃO E A VARIAÇÃO: VARIANTES DIATÓPICAS, DIASTRÁTICAS, DIAFÁSICAS, DIACRÔNICAS E DIAMÉSICAS.

### VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Assim como outras, a língua portuguesa no Brasil é extremamente heterogênea. As diferentes manifestações e realizações da língua, as diversas formas que a língua possui, decorrentes de fatores de natureza histórica, regional, sociocultural ou situacional constituem o que chamamos de variações linguísticas. Essas variações podem ocorrer nas camadas fonológica, morfológica, sintática, léxica e semântica; em certos momentos ocorrem duas ou mais variações ao mesmo tempo em um discurso.

Entenda: a variação linguística é inerente ao discurso dos falantes de qualquer língua, pois a língua é a forma que o homem tem de entender o seu universo interno e externo; portanto, a idade, o sexo, o meio social, o espaço geográfico, tudo isso torna a língua peculiar.<sup>1</sup>

Os dois aspectos mais facilmente perceptíveis da variação linguística são a **pronúncia e o vocabulário**.

#### Tipos de Variações

a) As variações de uma região para outra são chamadas variantes **diatópicas**. Como por exemplo: “Abóbora” em certos locais é conhecida como “Jerimum”.

b) As variações de um grupo social para outro são chamadas variantes **diastráticas**. Essas variações são muito numerosas e podem ser observadas em: gírias, jargões, linguagem dos advogados, na classe médica, entre os skatistas, etc.

c) As variações de uma época para outra são chamadas variantes **diacrônicas**. Antigamente usava-se o Vossa Mercê, depois Vos Mecê, depois Você, depois Ocê, depois o Cê, e por último, atualmente VC.

d) As variações de uma situação de comunicação para outra são denominadas variantes **diafásicas**.

Todos sabemos que há situações que permitem uma linguagem bem informal (uma conversa com os amigos num bar) e outras que exigem um nível mais formal de linguagem (um jantar de cerimônia).

Cada uma dessas situações tem construções e termos apropriados. Observe no texto a seguir, retirado do romance *Agosto*, de Rubem Fonseca, o uso de expressões e construções da linguagem coloquial:

1 PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos*. Elsevier. 2013.

Um homem magro, de bigodinho e cabelo glostorado, apareceu:

“Ah, comissário Pádua... Que prazer! Que alegria!”

“Não quero papo-furado, Almeidinha. Quero falar com dona Laura.”

“Ela no momento está muito ocupada. Não pode ser comigo?”

“Não, não pode ser com você. Dá o fora e chama logo a Laura.”

“Vou mandar servir um uisquinho.”

“Não queremos nenhum uisquinho. Chama a dona.”<sup>2</sup>

As variações que distinguem uma variante de outra se manifestam em quatro planos distintos, a saber: fônico, morfológico, sintático e lexical.

#### **Variações Fônicas**

São as que ocorrem no modo de pronunciar os sons constituintes da palavra. Os exemplos de variação fônica são abundantes e, ao lado do vocabulário, constituem os domínios em que se percebe com mais nitidez a diferença entre uma variante e outra. Entre esses casos, podemos citar:

- A queda do “r” final dos verbos, muito comum na linguagem oral no português: *falá, vendê, curti* (em vez de *curtir*), *compô*.

- O acréscimo de vogal no início de certas palavras: eu me *alembro*, o pássaro *avoa*, formas comuns na linguagem clássica, hoje frequentes na fala caipira.

- A queda de sons no início de palavras: *ocê, cê, ta, tava, marelo* (amarelo), *margoso* (amargoso), características na linguagem oral coloquial.

- A redução de proparoxítonas a paroxítonas: *Petrópolis*, *fórfi* (fósforo), *porva* (pólvora), todas elas formas típicas de pessoas de baixa condição social.

- A pronúncia do “l” final de sílaba como “u” (na maioria das regiões do Brasil) ou como “i” (em certas regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina) ou ainda como “r” (na linguagem caipira): *quintau, quintar, quintal; pastéu, paster, pastel; faróu, farór, farol*.

- Deslocamento do “r” no interior da sílaba: *largato, preguntar, estrupo, cardeneta*, típicos de pessoas de baixa condição social.

#### **Variações Morfológicas**

São as que ocorrem nas formas constituintes da palavra. Nesse domínio, as diferenças entre as variantes não são tão numerosas quanto as de natureza fônica, mas não são desprezíveis. Como exemplos, podemos citar:

- O uso do prefixo *hiper-* em vez do sufixo *-íssimo* para criar o superlativo de adjetivos, recurso muito característico da linguagem jovem urbana: um cara *hiper-humano* (em vez de *humaníssimo*), uma prova *hiperdifícil* (em vez de *difícilíssima*), um carro *hiperpossante* (em vez de *possantíssimo*).

- A conjugação de verbos irregulares pelo modelo dos regulares: ele *entreviu* (entrevieio), se ele *manter* (mantiver), se ele *ver* (vir) o recado, quando ele *repor* (repuser).

2 PLATÃO, Fiorin, *Lições de Texto*. Ática. 2011.

- A conjugação de verbos regulares pelo modelo de irregulares: *vareia* (varia), *negoceia* (negocia).

- Uso de substantivos masculinos como femininos ou vice-versa: *duzentas* gramas de presunto (duzentos), *a* champanha (o champanha), *tive muita* dó dela (muito dó), *mistura do* cal (da cal).

- A omissão do “s” como marca de plural de substantivos e adjetivos (típicos do falar paulistano): *os amigo e as amiga*, *os livro indicado*, *as noite fria*, *os caso mais comum*.

- O enfraquecimento do uso do modo subjuntivo: Espero que o Brasil *reflete* (reflita) sobre o que aconteceu nas últimas eleições; Se eu *estava* (estivesse) lá, não deixava acontecer; Não é possível que ele *esforçou* (tenha se esforçado) mais que eu.

### Variações Sintáticas

Dizem respeito às correlações entre as palavras da frase. No domínio da sintaxe, como no da morfologia, não são tantas as diferenças entre uma variante e outra. Como exemplo, podemos citar:

- O uso de pronomes do caso reto com outra função que não a de sujeito: *encontrei ele* (em vez de *encontrei-o*) na rua; não irão sem *você e eu* (em vez de *mim*); nada houve entre *tu* (em vez de *ti*) e ele.

- O uso do pronome *lhe* como objeto direto: não *lhe* (em vez de “o”) *convidei*; eu *lhe* (em vez de “o”) *vi* ontem.

- A ausência da preposição adequada antes do pronome relativo em função de complemento verbal: são pessoas *que* (em vez de: *de que*) eu gosto muito; este é o melhor filme *que* (em vez de *a que*) eu assisti; você é a pessoa *que* (em vez de *em que*) eu mais confio.

- A substituição do pronome relativo “cujo” pelo pronome “que” no início da frase mais a combinação da preposição “de” com o pronome “ele” (=dele): É um amigo *que* eu já conhecia a família dele (em vez de *cuja família eu já conhecia*).

- A mistura de tratamento entre *tu* e *você*, sobretudo quando se trata de verbos no imperativo: *Entra*, que eu quero falar *com você* (em vez de *contigo*); *Fala* baixo que a sua (em vez de *tua*) voz me irrita.

- Ausência de concordância do verbo com o sujeito: *Eles chegou* tarde (em grupos de baixa extração social); *Faltou* naquela semana muitos alunos; *Comentou-se* os episódios.

### Variações Léxicas

É o conjunto de palavras de uma língua. As variantes do plano do léxico, como as do plano fônico, são muito numerosas e caracterizam com nitidez uma variante em confronto com outra. Eis alguns, entre múltiplos exemplos possíveis de citar:

- A escolha do adjetivo *maior* em vez do advérbio *muito* para formar o grau superlativo dos adjetivos, características da linguagem jovem de alguns centros urbanos: *maior* legal; *maior* difícil; Esse amigo é um carinha *maior* esforçado.

- As diferenças lexicais entre Brasil e Portugal são tantas e, às vezes, tão surpreendentes, que têm sido objeto de piada de lado a lado do Oceano. Em Portugal chamam de *cueca* aquilo que no Brasil chamamos de *calcinha*; o que chamamos de *fila* no Brasil, em Portugal chamam de *bicha*; *café da manhã* em Portugal se diz *pequeno almoço*; *camisola* em Portugal traduz o mesmo que chamamos de *suéter*, *malha*, *camiseta*.

### Designações das Variantes Lexicais

- **Arcaísmo:** diz-se de palavras que já caíram de uso e, por isso, denunciam uma linguagem já ultrapassada e envelhecida. É o caso de *reclame*, em vez de anúncio publicitário; na década de 60, o ra-

paz chamava a namorada de *broto* (hoje se diz *gatinha* ou forma semelhante), e um homem bonito era um *pão*; na linguagem antiga, médico era designado pelo nome *físico*; um *bobalhão* era chamado de *coió* ou *bocó*; em vez de *refrigerante* usava-se *gasosa*; algo muito bom, de qualidade excelente, era *supimpa*.

- **Neologismo:** é o contrário do arcaísmo. Trata-se de palavras recém-criadas, muitas das quais mal ou nem entraram para os dicionários. A moderna linguagem da computação tem vários exemplos, como *escanear*, *deletar*, *printar*; outros exemplos extraídos da tecnologia moderna são *mixar* (fazer a combinação de sons), *robotizar*, *robotização*.

- **Estrangeirismo:** trata-se do emprego de palavras emprestadas de outra língua, que ainda não foram portuguesadas, preservando a forma de origem. Nesse caso, há muitas expressões latinas, sobretudo da linguagem jurídica, tais como: *habeas-corpus* (literalmente, “tenhas o corpo” ou, mais livremente, “estejas em liberdade”), *ipso facto* (“pelo próprio fato de”, “por isso mesmo”), *ipsis litteris* (textualmente, “com as mesmas letras”), *grosso modo* (“de modo grosseiro”, “impreciso”), *sic* (“assim, como está escrito”), *data venia* (“com sua permissão”).

As palavras de origem inglesas são inúmeras: *insight* (compreensão repentina de algo, uma percepção súbita), *feeling* (“sensibilidade”, capacidade de percepção), *briefing* (conjunto de informações básicas), *jingle* (mensagem publicitária em forma de música).

Do francês, hoje são poucos os estrangeirismos que ainda não se aportuguesaram, mas há ocorrências: *hors-concours* (“fora de concurso”, sem concorrer a prêmios), *tête-à-tête* (palestra particular entre duas pessoas), *esprit de corps* (“espírito de corpo”, corporativismo), *menu* (cardápio), *à la carte* (cardápio “à escolha do freguês”), *physique du rôle* (aparência adequada à caracterização de um personagem).

- **Jargão:** é o vocabulário típico de um campo profissional como a medicina, a engenharia, a publicidade, o jornalismo. No jargão médico temos *uso tópico* (para remédios que não devem ser ingeridos), *apneia* (interrupção da respiração), *AVC* ou *acidente vascular cerebral* (derrame cerebral). No jargão jornalístico chama-se de *gralha*, *pastel* ou *caco* o erro tipográfico como a troca ou inversão de uma letra. A palavra *lide* é o nome que se dá à abertura de uma notícia ou reportagem, onde se apresenta sucintamente o assunto ou se destaca o fato essencial. Quando o lide é muito prolixo, é chamado de *nariz-de-cera*. *Furo* é notícia dada em primeira mão. Quando o furo se revela falso, foi uma *barriga*. Entre os jornalistas é comum o uso do verbo *repercutir* como transitivo direto: \_\_ Vá lá *repercutir* a notícia de renúncia! (esse uso é considerado errado pela gramática normativa).

- **Gíria:** é o vocabulário especial de um grupo que não deseja ser entendido por outros grupos ou que pretende marcar sua identidade por meio da linguagem. Existe a *gíria* de grupos marginalizados, de grupos jovens e de segmentos sociais de contestação, sobretudo quando falam de atividades proibidas. A lista de *gírias* é numerosíssima em qualquer língua: *ralado* (no sentido de afetado por algum prejuízo ou má-sorte), *ir pro brejo* (ser malsucedido, fracassar, prejudicar-se irremediavelmente), *cara* ou *cabra* (indivíduo, pessoa), *bicha* (homossexual masculino), *levar um lero* (conversar).

- **Preciosismo:** diz-se que é preciosista um léxico excessivamente erudito, muito raro, afetado: *Escoimar* (em vez de corrigir); *procrastinar* (em vez de adiar); *discrepar* (em vez de discordar); *cinésiforo* (em vez de motorista); *obnubilar* (em vez de obscurecer ou embaçar); *conúbio* (em vez de casamento); *chufa* (em vez de caçoada, troça).

- **Vulgarismo:** é o contrário do preciosismo, ou seja, o uso de um léxico vulgar, rasteiro, obscuro, grosseiro. É o caso de quem diz, por exemplo, de *saco cheio* (em vez de *aborrecido*), *se ferrou* (em vez de *se deu mal*, *arruinou-se*), *feder* (em vez de *cheirar mal*), *ranho* (em vez de *muco*, *secreção do nariz*).

**Atenção:** as variações mais importantes, para o interesse do concurso público, seria a sociocultural, a geográfica, a histórica e a de situação.

Vejamos:

- **Sociocultural:** Esse tipo de variação pode ser percebido com certa facilidade. Por exemplo, alguém diz a seguinte frase:

*“Tá na cara que eles não teve peito de encarar os ladrão.”* (frase

1)

Que tipo de pessoa comumente fala dessa maneira? Vamos caracterizá-la, por exemplo, pela sua profissão: um advogado? Um trabalhador braçal de construção civil? Um médico? Um garimpeiro? Um repórter de televisão?

E quem usaria a frase abaixo?

*“Obviamente faltou-lhe coragem para enfrentar os ladrões.”* (frase 2)

Sem dúvida, associamos à frase 1 os falantes pertencentes a grupos sociais economicamente mais pobres. Pessoas que, muitas vezes, não frequentaram nem a escola primária, ou, quando muito, fizeram-no em condições não adequadas.

Por outro lado, a frase 2 é mais comum aos falantes que tiveram possibilidades socioeconômicas melhores e puderam, por isso, ter um contato mais duradouro com a escola, com a leitura, com pessoas de um nível cultural mais elevado e, dessa forma, “aperfeiçoaram” o seu modo de utilização da língua.

Convém ficar claro, no entanto, que a diferenciação feita acima está bastante simplificada, uma vez que há diversos outros fatores que interferem na maneira como o falante escolhe as palavras e constrói as frases. Por exemplo, a situação de uso da língua: um advogado, num tribunal de júri, jamais usaria a expressão “tá na cara”, mas isso não significa que ele não possa usá-la numa situação informal (conversando com alguns amigos, por exemplo).

Da comparação entre as frases 1 e 2, podemos concluir que as condições sociais influem no modo de falar dos indivíduos, gerando, assim, certas variações na maneira de usar uma mesma língua. A elas damos o nome de *variações socioculturais*.

- **Geográfica:** é, no Brasil, bastante grande e pode ser facilmente notada. Ela se caracteriza pelo acento linguístico, que é o conjunto das qualidades fisiológicas do som (altura, timbre, intensidade), por isso é uma variante cujas marcas se notam principalmente na pronúncia. Ao conjunto das características da pronúncia de uma determinada região dá-se o nome de sotaque: sotaque mineiro, sotaque nordestino, sotaque gaúcho etc. A *variação geográfica*, além de ocorrer na pronúncia, pode também ser percebida no vocabulário, em certas estruturas de frases e nos sentidos diferentes que algumas palavras podem assumir em diferentes regiões do país.

Leia, como exemplo de variação geográfica, o trecho abaixo, em que Guimarães Rosa, no conto “*São Marcos*”, recria a fala de um típico sertanejo do centro-norte de Minas:

“... Mas você tem medo dele... [de um feitiço chamado *Man-golô!*].

— Há-de-o!... Agora, abusar e arrastar mala, não faço. Não faço, porque não paga a pena... De primeiro, quando eu era moço, isso sim!... Já fui gente. Para ganhar aposta, já fui, de noite, foras d’hora, em cemitério... (...). Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito, gosta de se comparecer. Hoje, não, estou percurando é sossego...”

- **Histórica:** as línguas não são estáticas, fixas, imutáveis. Elas se alteram com o passar do tempo e com o uso. Muda a forma de falar, mudam as palavras, a grafia e o sentido delas. Essas alterações recebem o nome de *variações históricas*.

Os dois textos a seguir são de Carlos Drummond de Andrade. Neles, o escritor, meio em tom de brincadeira, mostra como a língua vai mudando com o tempo. No *texto I*, ele fala das palavras de antigamente e, no *texto II*, fala das palavras de hoje.

### TEXTO I ANTIGAMENTE

Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e prendadas. Não fazia anos; completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levantam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. (...) Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomava cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisas de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n’agua.

(...) Embora sem saber da missa a metade, os presunçosos queriam ensinar padre-nosso ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. Verdade seja que às vezes os meninos eram mesmo encapetados; chegavam a pitar escondido, atrás da igreja. As meninas, não: verdadeiros cromos, umas teteias.

(...) Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, lombrigas; asthma os gatos, os homens portavam ceroulas, bortinas a capa de goma (...). Não havia fotógrafos, mas retratistas, e os cristãos não morriam: descansavam.

Mas tudo isso era antigamente, isto é, doutora.

### TEXTO II ENTRE PALAVRAS

Entre coisas e palavras – principalmente entre palavras – circulamos. A maioria delas não figura nos dicionários de há trinta anos, ou figura com outras acepções. A todo momento impõe-se tornar conhecimento de novas palavras e combinações.

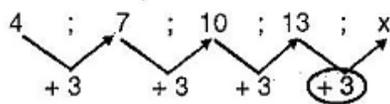
Você que me lê, preste atenção. Não deixe passar nenhuma palavra ou locução atual, pelo seu ouvido, sem registrá-la. Amanhã, pode precisar dela. E cuidado ao conversar com seu avô; talvez ele não entenda o que você diz.

# RACIOCÍNIO LÓGICO

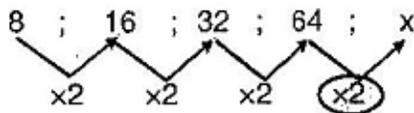
## SEQUÊNCIAS LÓGICAS E LEIS DE FORMAÇÃO: VERBAIS, NUMÉRICAS E GEOMÉTRICAS.

As sequências podem ser formadas por números, letras, pessoas, figuras, etc. Existem várias formas de se estabelecer uma sequência, o importante é que existem pelo menos **três elementos** que caracterize a lógica de sua formação, entretanto algumas séries necessitam de mais elementos para definir sua lógica<sup>1</sup>. Um bom conhecimento em Progressões Algébricas (PA) e Geométricas (PG), fazem com que deduzir as sequências se tornem simples e sem complicações. E o mais importante é estar atento a vários detalhes que elas possam oferecer. Exemplos:

**Progressão Aritmética:** Soma-se constantemente um mesmo número.



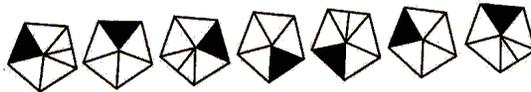
**Progressão Geométrica:** Multiplica-se constantemente um mesmo número.



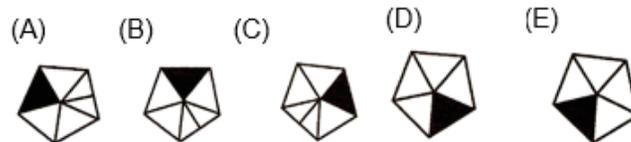
**Sequência de Figuras:** Esse tipo de sequência pode seguir o mesmo padrão visto na sequência de pessoas ou simplesmente sofrer rotações, como nos exemplos a seguir. Exemplos:

**Exemplos:**

Analise a sequência a seguir:



Admitindo-se que a regra de formação das figuras seguintes permaneça a mesma, pode-se afirmar que a figura que ocuparia a 277ª posição dessa sequência é:



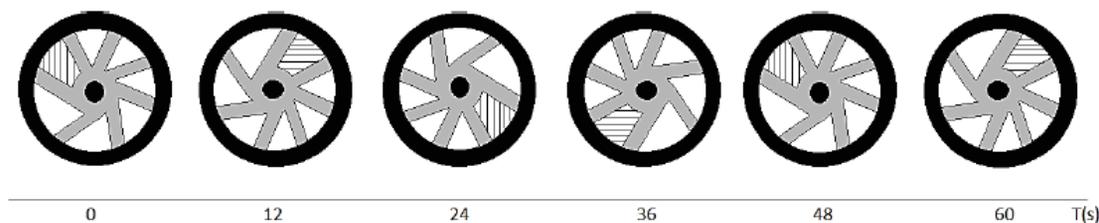
**Resolução:**

A sequência das figuras completa-se na 5ª figura. Assim, continua-se a sequência de 5 em 5 elementos. A figura de número 277 ocupa, então, a mesma posição das figuras que representam número  $5n + 2$ , com  $n \in \mathbb{N}$ . Ou seja, a 277ª figura corresponde à 2ª figura, que é representada pela letra "B".

**Resposta: B**

<sup>1</sup> <https://centraldefavoritos.com.br/2017/07/21/sequencias-com-numeros-com-figuras-de-palavras/>

(CÂMARA DE ARACRUZ/ES - AGENTE ADMINISTRATIVO E LEGISLATIVO - IDECAN) A sequência formada pelas figuras representa as posições, a cada 12 segundos, de uma das rodas de um carro que mantém velocidade constante. Analise-a.



Após 25 minutos e 48 segundos, tempo no qual o carro permanece nessa mesma condição, a posição da roda será:



**Resolução:**

A roda se mexe a cada 12 segundos. Percebe-se que ela volta ao seu estado inicial após 48 segundos.

O examinador quer saber, após 25 minutos e 48 segundos qual será a posição da roda. Vamos transformar tudo para segundos:

25 minutos = 1500 segundos (60x25)

1500 + 48 (25m e 48s) = 1548

Agora é só dividir por 48 segundos (que é o tempo que levou para roda voltar à posição inicial)

1548 / 48 = vai ter o resto "12".

Portanto, após 25 minutos e 48 segundos, a roda vai estar na posição dos 12 segundos.

**Resposta: B**

**TEORIA DOS CONJUNTOS: SIMBOLOGIA, OPERAÇÕES E DIAGRAMAS DE VENN-EULER.**

A teoria dos conjuntos é a teoria matemática capaz de agrupar elementos<sup>2</sup>.

Dessa forma, os elementos (que podem ser qualquer coisa: números, pessoas, frutas) são indicados por letra minúscula e definidos como um dos componentes do conjunto.

Exemplo: o elemento "a" ou a pessoa "x"

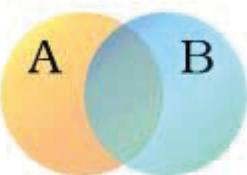
Assim, enquanto os elementos do conjunto são indicados pela letra minúscula, os conjuntos, são representados por letras maiúsculas e, normalmente, dentro de chaves { }.

Além disso, os elementos são separados por vírgula ou ponto e vírgula, por exemplo:

A = {a,e,i,o,u}

**— Diagrama de Euler-Venn**

No modelo de Diagrama de Euler-Venn (Diagrama de Venn), os conjuntos são representados graficamente:



<sup>2</sup> <https://www.todamateria.com.br/teoria-dos-conjuntos/>

— **Relação de Pertinência**

A relação de pertinência é um conceito muito importante na “Teoria dos Conjuntos”.

Ela indica se o elemento pertence (e) ou não pertence (∉) ao determinado conjunto, por exemplo:

$$D = \{w, x, y, z\}$$

Logo:

w ∈ D (w pertence ao conjunto D);

j ∉ D (j não pertence ao conjunto D).

— **Relação de Inclusão**

A relação de inclusão aponta se tal conjunto está contido (C), não está contido (∉) ou se um conjunto contém o outro (⊃), por exemplo:

$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

$$B = \{a, e, i, o, u, m, n, o\}$$

$$C = \{p, q, r, s, t\}$$

Logo:

A ⊂ B (A está contido em B, ou seja, todos os elementos de A estão em B);

C ∉ B (C não está contido em B, na medida em que os elementos do conjunto são diferentes);

B ⊃ A (B contém A, donde os elementos de A estão em B).

— **Conjunto Vazio**

O conjunto vazio é o conjunto em que não há elementos; é representado por duas chaves { } ou pelo símbolo ∅. Note que o conjunto vazio está contido (C) em todos os conjuntos.

— **União, Intersecção e Diferença entre Conjuntos**

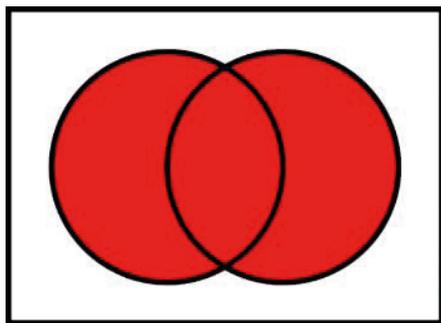
A união dos conjuntos, representada pela letra (U), corresponde a união dos elementos de dois conjuntos, por exemplo:

$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

$$B = \{1, 2, 3, 4\}$$

Logo:

$$AB = \{a, e, i, o, u, 1, 2, 3, 4\}.$$

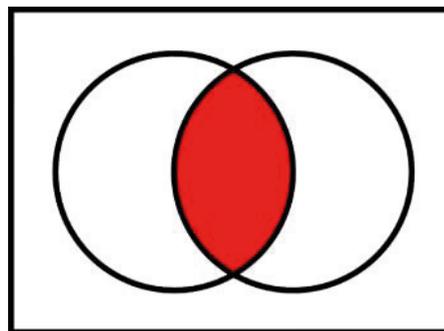


A intersecção dos conjuntos, representada pelo símbolo (∩), corresponde aos elementos em comum de dois conjuntos, por exemplo:

$$C = \{a, b, c, d, e\} \cap D = \{b, c, d\}$$

Logo:

$$CD = \{b, c, d\}$$

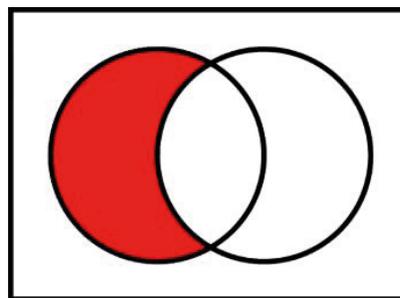


A diferença entre conjuntos corresponde ao conjunto de elementos que estão no primeiro conjunto, e não aparecem no segundo, por exemplo:

$$A = \{a, b, c, d, e\} - B = \{b, c, d\}$$

Logo:

$$A - B = \{a, e\}$$



— **Igualdade dos Conjuntos**

Na igualdade dos conjuntos, os elementos de dois conjuntos são idênticos, por exemplo nos conjuntos A e B:

$$A = \{1, 2, 3, 4, 5\}$$

$$B = \{3, 5, 4, 1, 2\}$$

Logo:

$$A = B \text{ (A igual a B).}$$

— **Conjuntos Numéricos**

Os conjuntos numéricos são formados pelos:

- Números Naturais: N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12...}.

- Números Inteiros: Z = {..., -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3...}.

- Números Racionais: Q = {..., -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6...}.

- Números Irracionais: I = {..., √2, √3, √7, 3, 141592...}.

- Números Reais (R): N (números naturais) + Z (números inteiros) + Q (números racionais) + I (números irracionais).

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## HARDWARE E SOFTWARE.

### Hardware

Hardware refere-se a parte física do computador, isto é, são os dispositivos eletrônicos que necessitamos para usarmos o computador. Exemplos de hardware são: CPU, teclado, mouse, disco rígido, monitor, scanner, etc.

### Software

Software, na verdade, **são os programas usados para fazer tarefas e para fazer o hardware funcionar.** As instruções de software são programadas em uma linguagem de computador, traduzidas em linguagem de máquina e executadas por computador.

O software pode ser categorizado em dois tipos:

- Software de sistema operacional
- Software de aplicativos em geral

#### • Software de sistema operacional

O software de sistema é o responsável pelo funcionamento do computador, é a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

#### • Software de aplicação

O software de aplicação é aquele utilizado pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos de software de aplicativos incluem Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, etc.

Para não esquecer:

<b>HARDWARE</b>	É a parte física do computador
<b>SOFTWARE</b>	São os programas no computador (de funcionamento e tarefas)

### Periféricos

Periféricos são os dispositivos externos para serem utilizados no computador, ou mesmo para aprimora-lo nas suas funcionalidades. Os dispositivos podem ser essenciais, como o teclado, ou aqueles que podem melhorar a experiência do usuário e até mesmo melhorar o desempenho do computador, tais como design, qualidade de som, alto falantes, etc.

Tipos:

<b>PERIFÉRICOS DE ENTRADA</b>	Utilizados para a entrada de dados;
<b>PERIFÉRICOS DE SAÍDA</b>	Utilizados para saída/visualização de dados

#### • Periféricos de entrada mais comuns.

– O teclado é o dispositivo de entrada mais popular e é um item essencial. Hoje em dia temos vários tipos de teclados ergonômicos para ajudar na digitação e evitar problemas de saúde muscular;

- Na mesma categoria temos o scanner, que digitaliza dados para uso no computador;
- O mouse também é um dispositivo importante, pois com ele podemos apontar para um item desejado, facilitando o uso do computador.

#### • Periféricos de saída populares mais comuns

- Monitores, que mostra dados e informações ao usuário;
- Impressoras, que permite a impressão de dados para material físico;
- Alto-falantes, que permitem a saída de áudio do computador;
- Fones de ouvido.

### Sistema Operacional

O software de sistema operacional é o responsável pelo funcionamento do computador. É a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

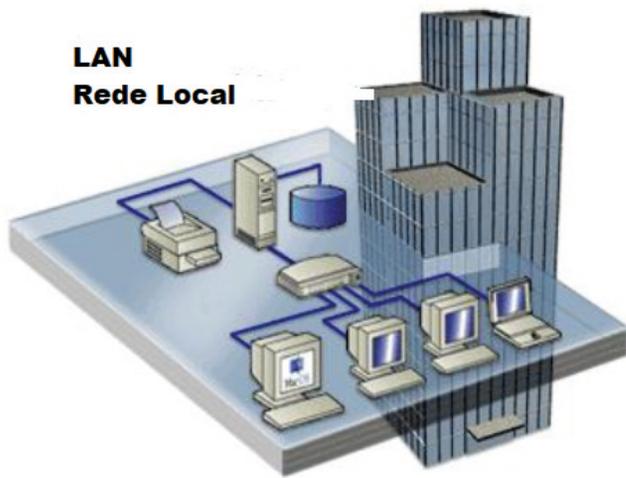
#### • Aplicativos e Ferramentas

São softwares utilizados pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos: Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, além de ferramentas construídas para fins específicos.

## SISTEMAS OPERACIONAIS E REDES DE COMPUTADORES: CONCEITOS.

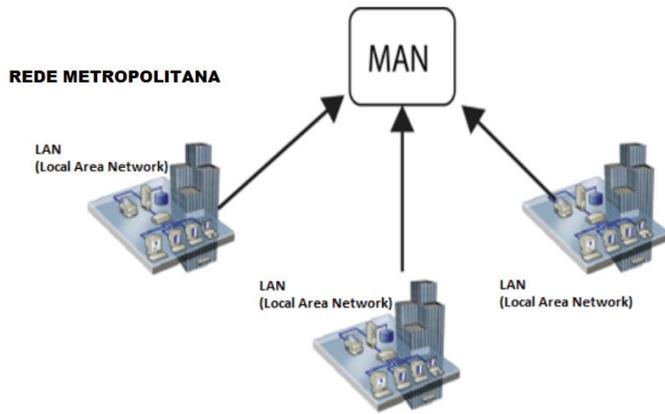
### Tipos de rede de computadores

- LAN: Rede Local, abrange somente um perímetro definido. Exemplos: casa, escritório, etc.

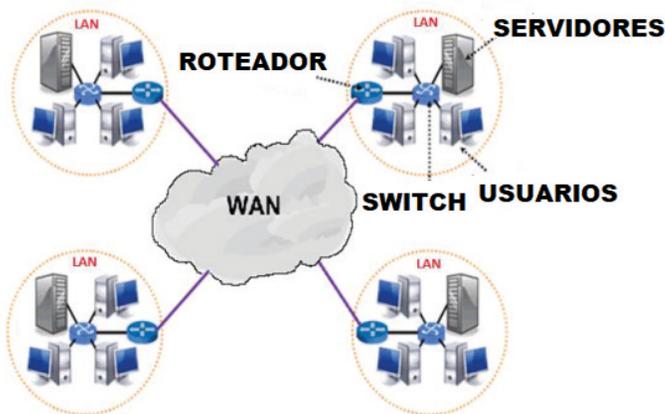


**LAN**  
**Rede Local**

- MAN: Rede Metropolitana, abrange uma cidade, por exemplo.



- WAN: É uma rede com grande abrangência física, maior que a MAN, Estado, País; podemos citar até a INTERNET para entendermos o conceito.



**Navegação e navegadores da Internet**

• **Internet**

É conhecida como a rede das redes. A internet é uma coleção global de computadores, celulares e outros dispositivos que se comunicam.

• **Procedimentos de Internet e intranet**

Através desta conexão, usuários podem ter acesso a diversas informações, para trabalho, lazer, bem como para trocar mensagens, compartilhar dados, programas, baixar documentos (download), etc.



• **Sites**

Uma coleção de páginas associadas a um endereço *www*. é chamada *web site*. Através de navegadores, conseguimos acessar web sites para operações diversas.

• **Links**

O link nada mais é que uma referência a um documento, onde o usuário pode clicar. No caso da internet, o Link geralmente aponta para uma determinada página, pode apontar para um documento qualquer para se fazer o download ou simplesmente abrir.

Dentro deste contexto vamos relatar funcionalidades de alguns dos principais navegadores de internet: Microsoft Internet Explorer, Mozilla Firefox e Google Chrome.

**Internet Explorer 11**



• **Identificar o ambiente**



O Internet Explorer é um navegador desenvolvido pela Microsoft, no qual podemos acessar sites variados. É um navegador simplificado com muitos recursos novos.

Dentro deste ambiente temos:

- Funções de controle de privacidade: Trata-se de funções que protegem e controlam seus dados pessoais coletados por sites;
- Barra de pesquisas: Esta barra permite que digitemos um endereço do site desejado. Na figura temos como exemplo: <https://www.gov.br/pt-br/>
- Guias de navegação: São guias separadas por sites abertos. No exemplo temos duas guias sendo que a do site <https://www.gov.br/pt-br/> está aberta.
- Favoritos: São pastas onde guardamos nossos sites favoritos
- Ferramentas: Permitem realizar diversas funções tais como: imprimir, acessar o histórico de navegação, configurações, dentre outras.

Desta forma o Internet Explorer 11, torna a navegação da internet muito mais agradável, com textos, elementos gráficos e vídeos que possibilitam ricas experiências para os usuários.

• Características e componentes da janela principal do Internet Explorer



**Área para exibição da página**

À primeira vista notamos uma grande área disponível para *visualização*, além de percebermos que a barra de ferramentas fica automaticamente desativada, possibilitando uma maior área de exibição.

Vamos destacar alguns pontos segundo as indicações da figura:

1. Voltar/Avançar página

Como o próprio nome diz, clicando neste botão voltamos página visitada anteriormente;

2. Barra de Endereços

Esta é a área principal, onde digitamos o endereço da página procurada;

3. Ícones para manipulação do endereço da URL

Estes ícones são *pesquisar*, *atualizar* ou *fechar*, dependendo da situação pode aparecer *fechar* ou *atualizar*.

4. Abas de Conteúdo

São mostradas as abas das páginas carregadas.

5. Página Inicial, favoritos, ferramentas, comentários

6.  Adicionar à barra de favoritos

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## Agente Municipal de Trânsito

**ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS MUNICIPAIS: LEI COMPLEMENTAR Nº 01, DE 09 DE MAIO DE 1990, COM AS ALTERAÇÕES DA LEI COMPLEMENTAR Nº 13, DE 16 DE OUTUBRO DE 1991, E DA LEI COMPLEMENTAR Nº 34, DE 1 DE SETEMBRO DE 1993.**

### **LEI COMPLEMENTAR Nº 034 DE 01 DE SETEMBRO DE 1993.**

ALTERA A REDAÇÃO DO ARTIGO 83, DA LEI COMPLEMENTAR Nº 01 DE 09/05/90, E REGULAMENTA O PARÁGRAFO 3º DO ARTIGO 72, DA MESMA LEI, QUE DISPÕE SOBRE A REMUNERAÇÃO DOS CARGOS EM COMISSÃO.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARICÁ APROVOU E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - O Artigo 83, da Lei complementar nº 01 maio de 1990, que instituiu o Estatuto dos Funcionários do Município, passa a vigor com a seguinte redação:

Art. 83 – O adicional por tempo de serviço, será conferido ao funcionário em razão da tabela abaixo, incidindo sobre o valor do seu vencimento, como dispõe o inciso IX, do artigo 60, da Lei Orgânica do Município, e artigo 54, da Lei Complementar nº 01/90.

Art. 2º - Os ocupantes de cargos de confiança, em comissão, de livre nomeação e exoneração do Prefeito Municipal, o disposto no inciso II, do artigo 12, da Lei Complementar 01/90, sejam funcionários ou não, somente perceberão além vencimento do cargo, o adicional de férias, a gratificação alina, e se fizerem jus, as gratificações como dispõe os artigos nºs 77, 78 e 79, da citada Lei Complementar nº 01/90.

Art. 3º - Os funcionários efetivos, quando ocupantes cargos de confianças, em comissão, poderão optar pelo recemento do vencimento do seu cargo e das gratificações e adicionais que a Lei faculta ao funcionário efetivo, mas ficam impedidos de acumular o vencimento do cargo de confiança.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Maricá, de 01 de setembro de 1993.

### **LEI COMPLEMENTAR Nº 013 DE 16 DE OUTUBRO DE 1991.**

EMENTA: Retifica e recompõe a redação do parágrafo único do artigo 90 e o artigo 103 da Lei Complementar nº 001 de 1990.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARICÁ APROVOU E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - O parágrafo único do artigo 90 da Lei Complementar nº 001 de 09 de maio de 1990, passa a vigorar com a seguinte redação:

Parágrafo Único – em casos excepcionais, para atender situações com a falta de professores, afastados de regência por razão de férias, doenças ou licenças, poderá ser concedido aos professores que acumulem a substituição, a gratificação de até 100% (cem por cento) sobre os seus vencimentos.

Art. 2º - O artigo 103 da Lei Complementar nº 001 de 1990, passa a Ter a seguinte redação:

Art. 103 – Após cada decênio de efetivo serviço, ao funcionário que a requerer, conceder-se-á LICENÇA ESPECIAL de 06 (seis) meses com todos os vencimentos e demais vantagens.

Art. 3º - Esta Lei Complementar entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Maricá, 16 de outubro de 1991.

O artigo 272, incisos, letras e parágrafo, teerá a seguinte redação:

Art. 272 – os saldos das contas do Fundo de Garantia por tempo de serviço – F.G.T.S, em nome dos servidores optantes regidos pela CLT, que passa a ser submetidos ao regime estatutário, será objeto de Lei Ordinária, a ser editada no prazo de 90 (noventa) dias da aprovação desta Lei, para o encontro da solução que melhor atenda os interesses dos Servidores Municipais.

Parágrafo Único – A situação dos Servidores não optantes será igualmente objeto do encontro da melhor solução.

Sala das Comissões, 19 de abril de 1990.

ORPHEU SANTOS SALLES – PRESIDENTE RELATOR

JUVANDIR COUTINHO VALENTE – MEMBRO MILTON CEZAR

MARINS BRUM - MEMBRO

Ofício PMM/GP Nº 336/90

Maricá, 10 de maio de 1990.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de me dirigir a essa Colenda Câmara de Vereadores, por intermédio de Vossa Excelência, para comunicar a Sanção da Lei Complementar nº 001, a qual dispõe sobre o ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS DO MUNICÍPIO.

Renov. Na oportunidade, os elevados protestos de estima e distinta consideração.

HÉLIO DE ASSIS MARQUES PREFEITO

Ao Exmo. Senhor

Vereador Dilson de Souza Bezerra DD. Presidente da Câmara Municipal

### **LEI COMPLEMENTAR Nº 001 DE 09 DE MAIO DE 1990.**

DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS MUNICIPAIS.

**TÍTULO I**  
**CAPÍTULO ÚNICO**  
**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - Esta Lei institui o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Município, das Autarquias e das Fundações Públicas.

Art. 2º - Para os efeitos desta Lei, Funcionários é a pessoa legalmente investida em Cargos Públicos.

Art. 3º - Cargo Público, como unidade básica da estrutura organizacional, é o conjunto das atribuições e responsabilidades cometidas, a um funcionário.

Parágrafo Único – os Cargos Públicos, acessíveis a todos os brasileiros, são criados por Lei com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.

Art. 5º - As carreiras serão organizadas em classes de cargos dispostas de acordo com a natureza profissional e complexidade de suas atribuições, guardando correlação com a finalidade do órgão ou entidade.

Parágrafo 1º - Classe é a divisão básica de carreira, agrupando os cargos da mesma denominação, segundo o nível de atribuições e complexidade.

Parágrafo 2º - As carreiras poderão compreender classes de cargos do mesmo grupo profissional, reunidas em seguidas em segmentos distintos, de acordo com a escolaridade exigida para ingresso nos níveis básico, médio e superior.

Art. 6º - Quadro é o conjunto de cargos de carreira e em comissão integrantes das estruturas dos órgãos municipais e das fundações públicas que o município vier a criar.

Art. 7º - É proibida a prestação de serviços gratuitos, salvo os casos previstos em Lei.

**CAPÍTULO II**  
**DO PROVIMENTO, VACANCIA, REMOÇÃO, REDISTRIBUIÇÃO E SUBSTITUIÇÃO**

**CAPÍTULO I**  
**DO PROVIMENTO**

**SEÇÃO I**  
**DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 8º - São requisitos básicos para Ingresso no Serviço Público:

- I – a nacionalidade brasileira ou equiparada;
- II - o gozo dos direitos políticos;
- III- a quitação com as obrigações militares e eleitorais;
- IV- o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo;
- V - a idade mínima de 18 anos; e
- VI - a boa saúde física e mental.

Parágrafo 1º - As atribuições do cargo podem justificar a exigência de outros requisitos estabelecidos em Lei.

Parágrafo 2º - As pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de ser inscrever em concurso público para provimento de cargo cujas as atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras, para as quais serão reservadas até 10% (dez por cento) das vagas oferecidas no concurso.

Art. 9º - o provimento dos cargos públicos far-se-á por ato da autoridade competente de cada Poder.

Art. 10 – A investidura em cargo público ocorrerá com a posse.

Art. 11 - São formas de provimento de cargos públicos:

- I – Nomeação;
  - II – Promoção;
  - III - Ascensão;
  - IV - Acesso;
  - V - Transferência;
  - VI - Readaptação;
  - VII – Reversão;
  - VIII – Aproveitamento;
  - IX - Reintegração;
  - X - Recondução
- Art. 12 - A nomeação far-se-á:

**SEÇÃO II**  
**DA NOMEAÇÃO**

I - Em caráter efetivo, quando se tratar de cargo da classe inicial de carreira; ou II – Em comissão, para cargos de confiança de livre exoneração;

Parágrafo Único - A designação, por acesso, para função de direção, chefia, assessoramento e assistência, recairá exclusivamente, em funcionários de carreira satisfeitos os requisitos de que trata o Art. 13, Parágrafo Único.

Parágrafo Único - Os demais requisitos para o ingresso e o desenvolvimento do funcionário na carreira, mediante progresso, ascensão, promoção e acesso serão estabelecidos pela Lei que fixar as diretrizes do sistema de carreira na Administração Pública Municipal e seus regulamentos.

**SEÇÃO III**  
**DO CONCURSO PÚBLICO**

Art. 14 - O concurso será de provas, ou de provas de títulos, realizado em duas etapas, conforme se dispuser em Lei e regulamento.

Art. 15 - O concurso público terá validade de até dois anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.

Parágrafo Único - O prazo da validade do concurso e as condições de sua realização, serão fixados em edital, que será publicado em jornal diário de grande circulação no Município.

**SEÇÃO IV**

Art. 16 - Posse é a aceitação expressa das atribuições, deveres e responsabilidades inerentes ao cargo, com o compromisso de bem servir, formalizada com a assinatura do termo pela autoridade competente e pelo empossando.

Parágrafo 1º - A posse ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação do ato de provimento, prorrogável por mais 30 (trinta) dias, a requerimento do interessado.

Parágrafo 2º - Só haverá posse no caso de provimento de cargo por nomeação, acesso e ascensão.

Parágrafo 3º - No ato da posse o funcionário apresentará, obrigatoriamente, declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração sobre exercício de outro cargo, emprego ou função pública.

Art. 17 - A posse em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial.

Parágrafo 1º - Só poderá ser empossado aquele que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo.

Art. 18 - Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo.

Parágrafo 1º - É de 30 (trinta) dias prazo para o funcionário entrar em exercício, contados da data da posse.

Parágrafo 2º - Será tornado sem efeito o ato de provimento, senão o ocorrerem a posse e o exercício nos prazos previstos nesta Lei.

Parágrafo 3º - A autoridade competente do órgão ou entidade para onde for designado o funcionário compete dar-lhe exercício.

Art. 19 - O início, a interrupção e o reinício do exercício serão registrados no assentamento individual do funcionário.

Parágrafo Único - Ao entrar em exercício o funcionário apresentará ao órgão competente, os elementos necessários ao assentamento individual.

Art. 20 - A promoção ou a ascensão não interrompem o tempo de serviço que é contado no novo posicionamento da carreira a partir da data da publicação do ato que promover a ascender o funcionário.

Art. 21 - O funcionário transferido, removido, redistribuído, requisitado ou cedido, que deverá Ter exercício em outra localidade, quando em virtude de férias, casamento e luto, terá 30 (trinta) dias, a partir do término do impedimento, para entrar em exercício, incluído neste tempo o necessário ao deslocamento para a nova sede.

Art. 22 - O funcionário não poderá ausentar-se do país para estudo ou missão oficial, sem autorização do Prefeito.

Parágrafo 1º - A ausência não excederá de 4 (quatro) anos e, finda a missão ou estudo, somente decorrido igual período, será permitida nova ausência.

Parágrafo 2º - Ao funcionário beneficiado pelo disposto neste artigo não será concedida exoneração ou licença para tratar de interesse paritucular, antes de decorrido período igual ao do afastamento, ressalvada a hipótese do ressarcimento das despesas havidas com seu afastamento.

Art. 23 - O ocupante de cargo de provimento, integrante do sistema de carreira, fica sujeito a 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, salvo quando a Lei estabelecer duração diversa.

Parágrafo 1º - Além do cumprimento dos estabelecido neste artigo, o exercício de cargo em comissão exigirá de seu ocupante integral dedicação ao serviço, podendo ser convocada sempre que houve interesse da Administração.

Parágrafo 2º - Quando o funcionário de carreira for submetido a jornada ininterrupta ou tiver o exercício em local insalubre, perigoso ou com risco de vida, bem como tarefas externas ou turno único de trabalho, a jornada será de 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo 3º - Os funcionários de carreira que tiverem os seus horários de trabalho regulamentados por Lei Federal, ficarão submetidos horários de trabalho fixados nesta Legislação.

Art. 24 - Ao entrar em exercício, o funcionário nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório por período de até 18 (dezoito) meses, durante o qual sua aptidão e capacidade serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo, observados os seguintes requisitos:

I – Idoneidade moral; II – Assiduidade;

III – Disciplina; e IV – Produtividade.

Parágrafo 1º - Findo esse período e no prazo máximo de 04 (quatro) meses, a autoridade competente fica obrigada a pronunciar-se sobre o atendimento, pelo estagiário, 02 (dois) requisitos fixados para o estágio.

Parágrafo 2º - O funcionário não aprovado no estágio será exonerado ou, se estável, reconduzido ao cargo anteriormente ocupado observado o disposto no parágrafo 2º do art. 33.

#### SEÇÃO V DA ESTABILIDADE

Art. 25 - O funcionário habilitado em concurso público e empossado em cargo de carreira adquirirá estabilidade no serviço público ao completar dois anos de efetivo exercício.

Art. 26 - O funcionário estável so perderá o cargo, em virtude de sentença judicial transitada em julgado ou de processo administrativo disciplinar no qual lhe seja assegurada ampla defesa.

#### SEÇÃO VI DA TRANSFERÊNCIA

Art. 27 - Transferência é a passagem do funcionário estável do cargo efetivo de carreira, para outro de igual denominação, classe e vencimento, pertencente a classe de pessoal diverso.

Parágrafo 1º - A transferência ocorrerá de ofício ou a pedido de funcionário, atendido o interesse do serviço, mediante o preenchimento de vaga.

Parágrafo 2º - Será admitida a transferrência de funcionário ocupante de cargo de quatro em extinção, para igual situação em quadro de outro órgão ou entidade.

#### SEÇÃO DA READAPTAÇÃO

Art. 28 - Readaptação é a investidura do funcionário em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física e mental, verificada em inspeção médica.

Parágrafo 1º - Se julgado incapaz para o serviço público, o readaptando será aposentado.

Parágrafo 2º - A readaptação será efetivada em cargo de carreira de atribuições afins, respeitada a atribuição exigida.

Parágrafo 3º - Em qualquer hipótese, a readaptação não poderá acarretar aumento ou redução da remuneração do funcionário.

#### SEÇÃO VIII DA REVERSÃO

Art. 29 - Reversão é o retorno à atividade de funcionário aposentado por invalidez quando, por junta médica oficial, forem declarados insubsistentes os motivos determinantes da aposentadoria.

Art. 30 - A reserva far-se-á no mesmo cargo ou no cargo resultante de sua transformação.

Art. 31 - Não poderá reverter o aposentado que contar setenta anos de idade.

#### SEÇÃO IX DA REINTEGRAÇÃO

Art. 32 - Reintegração é a reinvestidura do funcionário estável no cargo anteriormente ocupado, quando invalidada a sua demissão, por decisão administrativa ou judicial com ressarcimento de todas as vantagens.